

Amaral é convidado para reunião

O presidente Collor, deu ontem o primeiro passo para mudar o relacionamento do Governo com o Legislativo. Em conversa telefônica com o líder do PDS, o presidente da República disse que "gostaria que o Congresso Nacional e o Executivo tratassem e cuidassem juntos do interesse do País e das decisões governamentais". A informação é do próprio Amaral Netto, que se encarregou de fazer o anúncio, antes mesmo do líder do Governo na Câmara, deputado Humberto Souto (PFL-MG), divulgar a notícia. A primeira pessoa a quem Amaral procurou para informar sobre a disposição presidencial de travar um diálogo mais aberto com o Congresso Nacional foi o presidente do PDS, Delfim Netto (PDS-SP).

Na opinião de Amaral, o comportamento de Collor — de procu-

rar os líderes partidários para um diálogo, é uma demonstração de que "o presidente da República está disposto a conversar". O deputado informou ter sido comunicado, na parte da manhã, pelo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, de que Collor estava interessado em manter uma conversa com ele por volta de 14h30. "Não se pode recusar uma conversa com o presidente da República, ainda mais quando é ele próprio quem nos procura", disse Amaral.

Críticas

O deputado acrescentou que mantinha suas críticas com relação a declaração de um assessor da ministra da economia, Zélia Cardoso de Mello, de que o Congresso teria cometido um crime de lesa-Pátria ao aprovar um projeto regulamentando a comercialização do trigo. "O presidente Collor me in-

formou que procurou saber as razões para as declarações deste assessor e ele disse que a imprensa havia lhe interpretado mal", acrescentou Amaral Netto.

Collor resolveu conversar com os líderes uma semana depois de ter sofrido três derrotas no plenário do Congresso.

Nem mesmo o pedido de demissão apresentado pelo ex-líder do governo na Câmara, Renan Calheiros (PRN-AL), por causa da falta de apoio de Collor à sua candidatura ao governo de Alagoas, tornará o deputado Humberto Souto (PFL-MG) titular da função. Foi o próprio Souto quem deu essa informação, ontem, durante entrevista em que desmentiu rumores de que também renunciaria à liderança em solidariedade a Calheiros: "fui escolhido vice-líder pelo presidente da república" - explicou.